



### Comentário do Gestor

Depois de um outubro ruim para ativos de risco como um todo a grande dúvida do mercado financeiro é qual será a taxa de juros nos Estados Unidos e por consequência, o juro nos mercados globais. No Brasil, o mercado financeiro precifica um corte de 0,50% na taxa Selic, na reunião de 1º de novembro para 12,25% a.a., e o boletim Focus de segunda-feira (30.10) apontou que a taxa Selic ao fim de 2023 continua em 11,75%. Já para o ano que vem, ela passou de 9% para 9,25%.

Enquanto isso, o mercado futuro precifica próximo de 11%, dando continuidade ao movimento ocorrido ao longo dos últimos meses diante das incertezas fiscais no Brasil. Esse movimento é reflexo sobre o compromisso do Governo em equilibrar as contas e a sustentabilidade da dívida pública.

Com a escalada mais forte dos juros, os títulos IPCA (+), que são ajustados pela inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – voltaram a rodar próximos dos 6%, num nível de retorno que marca um ponto de entrada bastante valorizado pelo mercado. Essa rentabilidade de 6% acima da inflação acabou virando um parâmetro. É um ponto de entrada e grande parte dessa demanda vem de fundos de pensão.

O Ibovespa com todo esse ambiente de incertezas fechou o mês negativo em 2,94%, acumulando retorno nominal de 3,11% em 2023. Outro ponto negativo no ambiente doméstico, foi a abertura das taxas de juros das Notas do Tesouro Nacional – Série B, NTN – B, e consequente desvalorização dos seus preços. O IMA – B\* apresentou desvalorização de 0,66% em novembro, entretanto acumula alta de 10,06% em 2023.

Em resumo, tanto nos títulos públicos prefixados quanto naqueles indexados ao IPCA, quanto maior a taxa, menor o preço e vice-e-versa. Quando as taxas sobem, apesar de ser uma boa notícia para quem vai investir, já que assegura rentabilidade maior se mantiver a aplicação até o vencimento, o valor de mercado dos papéis diminui, o que implica em perda temporária para quem possui os títulos na carteira.

### Rentabilidade dos Planos

Diante desse cenário volátil e repleto de incertezas, a rentabilidade dos investimentos dos planos foi impactada, principalmente, pelo desempenho negativo dos investimentos em renda fixa, em virtude da abertura das taxas das NTNs, por estarem precificadas a mercado\*\*, em especial no Plano Codeprev. Para os planos BD e Saldado esses ativos estão sendo precificados na curva\*\*\*, desta maneira, as oscilações diárias de preços desses ativos não são refletidas nas carteiras dos referidos planos.

Diante desse cenário, a rentabilidade nominal do Plano BD foi negativa de 0,13% no mês de outubro e acumulando retorno de 7,06% em 2023, contra a meta atuarial (INPC + 5,00% a.a.) de 0,52% e de 7,92%, respectivamente. Para o Plano BS (Saldado) a rentabilidade nominal estável em 0,00% no mês e acumulando retorno de 7,35% em 2023, contra a meta atuarial (INPC + 4,50% a.a.) de 0,48% e de 7,49%, respectivamente. E para o Plano Codeprev (CD) a rentabilidade nominal negativa de 0,39% no mês de outubro e acumulando retorno de 8,53% em 2023, contra a taxa indicativa (INPC + 3,50% a.a.) de 0,56% e de 6,19%, respectivamente.

Continuamos com uma boa expectativa de alcançarmos as metas atuariais e mantermos os planos de benefícios definidos I e III equilibrados!



## FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

Por fim, lembramos que todos os investimentos da São Francisco são feitos seguindo rígidas normas internas e externas, sendo a principal delas a Política de Investimentos. Acesse a política do seu plano no site da [Fundação São Francisco de Seguridade Social \(franweb.com.br\)](http://franweb.com.br)

\*IMA – B, índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA

\*\* Preço a mercado informa quanto um determinado título valeria se fosse vendido ou comprado naquele instante.

\*\*\* Preço na curva do papel é o conceito oposto da marcação a mercado. Neste caso, o valor do seu ativo não varia de acordo com o preço atualizado no dia. O preço na curva utiliza uma regra que calcula o preço pelo qual você pagou o título multiplicado por 1+ os juros elevados no período, ou seja, basicamente o valor de compra é corrigindo dia a dia pela taxa acordada até o vencimento.